

**Conferência de imprensa para a apresentação das  
Orientações pastorais para a celebração da Jornada Mundial da Juventude  
nas Igrejas particulares  
Sala de Imprensa da Santa Sè, 18 de maio de 2021**

**Abrir as portas ao diálogo entre jovens**

**Maria Lisa Abu Nassar**

Quanto é bela a Igreja! Ao ler o texto, pensei exatamente nisso. A Igreja esforça-se continuamente para se abrir, para melhorar, reconhecendo as pessoas que mais precisam ser amadas e guiadas pela Igreja, ajudando-as a encontrar a sua própria identidade como filhos de Deus.

Na JMJ de Cracóvia, em 2016, vivi a minha primeira experiência internacional de peregrinação, de que participei juntamente com um grupo de jovens da Terra Santa, principalmente de Nazaré e Haifa. Vivemos alguns dias de preparação em Haifa e depois, ao chegar a Cracóvia, encontramos muitos jovens de diversos países do mundo. Cada grupo trazia a sua bandeira, mas nós lá estávamos sem nenhuma bandeira, para evitar quaisquer conflitos políticos. Contudo, foram os eventos da JMJ que nos lembraram que pertencemos à Mãe Igreja, e que somos filhos de um mesmo pai, unidos a todos os jovens do mundo.

Apesar da imensa quantidade de conflitos na minha terra, esta continua a ser um lugar de peregrinações, aonde jovens e peregrinos vêm para encontrar Jesus. Por isso, seria importante incentivar mais os jovens, inclusive os que lá moram, a sair à descoberta do Evangelho seguindo os passos de Jesus nos lugares onde ele viveu. Quantos jovens, diz o texto das Orientações, não recusariam ir à Igreja rezar, mas estariam dispostos a participar a uma experiência de peregrinação, para caminhar e descobrir juntos, criar novas amizades e partilhar momentos de alegria!

A Terra Santa é um pequeno país com diferentes religiões, onde os cristãos são uma minoria. Quão importante seria, principalmente no momento atual, dada a situação em Jerusalém e em todo o território, abrir as portas ao diálogo entre jovens de diferentes religiões. Acredito que todos nós, jovens, apesar das diferenças, temos um ponto comum: buscamos algo — aliás, Alguém — que dê sentido à nossa existência. Promover a oportunidade de um diálogo desse tipo na igreja da Terra Santa, através da JMJ, dando abertura para que todos possam exprimir-se, seria um sinal de que podemos continuar a esperar que um dia a paz reine na Terra onde viveu e nasceu Jesus.